



Fundo rotativo agroecológico e solidário do GT de juventudes do território do Vale do Curu/Litoral Oeste do Ceará – FRAS Carnaúba.

Agroecological and Solidarity Revolving Fund of the Youth GT of the Curu Valley/West Coast of Ceará territory - FRAS Carnaúba.

SANTOS, Bárbara Maria Alves dos¹; SANTOS, Rojane Alves dos²; ALVES, Francisco Xirlean Xavier³; NASCIMENTO, Breno Veríssimo do⁴; SANTOS, Regilane Alves⁵; BARROSO, Felipe de Paula Vieira⁶;

¹ Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB, barbaramaria@aluno.unilab.edu.br; ² Associação Vida Melhor, rojanasantos@yahoo.com.br; ³ Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro - UFRRJ, alvesxavier11@ufrj.br; ⁴ Associação dos/as Agricultores/as Familiares do Assentamento Várzea do Mundaú, b.verissimo@gmail.com; ⁵ GT de Juventudes da Articulação Nacional de Agroecologia, regilane.santos@aluno.uece.br; ⁶ Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, filipe.paula@estudante.ufcg.edu.br.

RELATO DE EXPERIÊNCIA TÉCNICA

Eixo Temático: Juventudes e Agroecologia

Resumo: O Fundo Rotativo Agroecológico e Solidário das juventudes (FRAS) do GT de Juventudes da Rede de Agricultores/as Agroecológico/as e Solidários/as do território Vale do Curu/Litoral Oeste, configura-se um lugar de promoção da geração de renda para as juventudes agroecológicas do campo e da cidade. O FRAS se caracteriza por uma ação coletiva, baseada na cooperação, organizados por um grupo de pessoas a fim de suprir necessidades coletivas e/ou individuais de cada membro, sem a burocracia das outras formas de acesso ao microcrédito. Tem o objetivo de fortalecer a produção de alimentos, beneficiamentos, artesanatos, produção de arte e cultura protagonizadas por jovens e seus coletivos, a partir do princípio agroecológico e da economia solidária. Cerca de 15 jovens realizaram o primeiro acesso, no início de 2021. Atualmente, o FRAS Carnaúba conta com 22 jovens acessando o fundo, investindo em diversas frentes na agricultura.

Palavras-chave: agroecologia; economia solidária; desenvolvimento sustentável.

Contexto

Em pleno semiárido cearense, jovens têm acessado um tipo de crédito que facilita o investimento em atividades agrícolas e não agrícolas protagonizadas pelas juventudes agroecológicas do campo e da cidade. Estamos falando do Fundo Rotativo Agroecológico e Solidário das Juventudes, conhecido como FRAS. A experiência do FRAS é uma ação de autogestão das juventudes que compõem o GT de Juventudes da Rede de Agricultores/as Agroecológicos/as e Solidários/as do Vale do Curu/ Litoral Oeste - CE. O fundo contribui diretamente no desenvolvimento da agricultura familiar (AF), bem como na disseminação de tecnologias sociais de convivência com o semiárido.

A Rede de Agricultores/as deste território tem sua trajetória a partir de uma articulação de agricultores/as que visam construir um espaço de diálogo, trocas de



saberes e experiências, sobre a promoção e defesa da agroecologia, economia solidária e segurança alimentar e nutricional. A Rede inicia-se a partir da formação de multiplicadores em agroecologia, realizada pelo Centro de Estudos do Trabalho e Assessoria ao Trabalhador e à Trabalhadora - CETRA, em 2003, da formação criou-se a Rede e as feiras agroecológicas, construindo outras possibilidades de modos de vida, como também de incidência política para a convivência com o semiárido e produção de alimentos agroecológicos, (CETRA, 2023; QUIOSQUE AGROECOLÓGICO, 2023).

As expressões e protagonismo desses/as jovens, marcam esse território como lar de diversas experiências no contexto da agroecologia e convivência com o semiárido, tais como os projetos “Juventude Comunica Direitos” (CETRA, 2023), “Juventudes e Agroecologia: Experiências do Protagonismo de Jovens Rurais” (SILVA e VERÍSSIMO, 2022), e diversas outras experiências. As juventudes que compõem a Rede de Agricultores/as deste território sempre foram muito atuantes, estando desde a sua fundação nas articulações e ações que envolvem esse coletivo. Antes da criação do grupo de trabalho específico para as juventudes dentro da Rede, as pautas eram mais gerais e muitas vezes não contemplavam as demandas desses/as jovens.

Em 2011, o CETRA, com incentivo do Banco Itaú, executou seu primeiro projeto específico para as juventudes, intitulado “Um novo olhar da juventude para o meio rural” (FIES, 2010). Esse projeto dimensionou a necessidade de projetos e políticas específicas para as juventudes do território, que as colocassem como protagonistas incidindo politicamente dentro de seus territórios. A partir daí, é percebido também a necessidade de se articular em rede, a fim de pensar as ações específicas para esse público dentro da Rede de Agricultores/as, fazendo com que nos anos seguintes a atuação da juventude passasse a ser mais incisivas dentro da articulação em Rede, resultando na criação do GT.

Com o GT já fundado e estruturado formalmente em 2018, esse coletivo, que compreende a participação de jovens dos 15 municípios do território, torna-se o espaço para que as demandas e trocas de experiências de jovens aconteçam, também de incidência política, dialogando com outras redes de juventudes dentro e fora do território. Atualmente, o GT de Juventudes desse território é composto por multiplicadores em agroecologia, técnicos e artistas que atuam direta e indiretamente na manutenção da mata nativa e da cultura alimentar, na produção de alimentos e produtos agroecológicos, com expressiva participação nas Feiras Agroecológicas e na disputa de narrativas sobre o campo.

Nesse sentido, os diálogos sobre a criação de um Fundo Rotativo específico para as juventudes do território começam muito antes do acesso ao recurso. Primeiro de tudo, foi um processo inspirado nas experiências tanto do território do Vales do Curu/Litoral Oeste, que começou sua experiência com os FRAS em 2009, como a do território do Sertão Central do estado, que também inspirado pelo litoral, adota o FRAS em 2016.



A ideia era que o Fundo, que já tinha um histórico de fomento à produção agroecológica ligada às Feiras, fortalecesse a organização do GT enquanto coletivo, ao mesmo tempo que fortalecia as atividades que cada membro já executava individualmente ou em grupo, além de incentivar àqueles que não desenvolviam nenhuma atividade, mas que tinham interesse, fosse na produção agroecológica ou no debate da comunicação popular.

Dessa maneira, o presente trabalho visa relatar a experiência do Fundo Agroecológico Rotativo e Solidário do GT de juventudes do território do Vale do Curu e Litoral Oeste (FRAS CARNAÚBA), desenvolvido pela ação conjunta da organização sem fins lucrativos, Centro de Estudos do Trabalho e Assessoria ao Trabalhador (CETRA) e Agricultores/as Agroecológicos/as, em municípios do semiárido cearense.

Descrição da Experiência

A experiência técnica desse trabalho abrange o território Vale do Curu/Litoral Oeste do estado do Ceará e para a construção do mesmo, foi realizado um levantamento documental das reuniões e ações do GT de Juventudes, relatórios do CETRA, diálogo com jovens que acessam o fundo, bem como, pesquisa de estudos na literatura que tratassem sobre a temática.

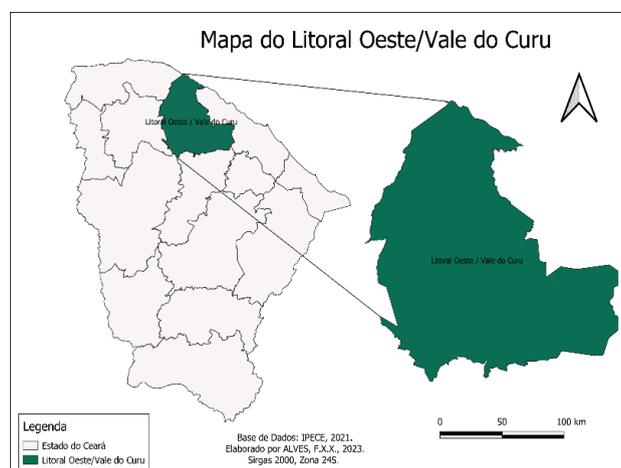


Figura 1 – Mapa de Localização do Território Litoral Oeste/Vale do Curu. Fonte: Autores, 2023.

A partir do histórico das experiências com FRAS que o GT possuía, e levando em conta o período pandêmico e a dinâmica do GT, com membros de diferentes municípios, a construção do FRAS CARNAÚBA se dá mediante reuniões online, onde coletivamente foi se delineando o regimento interno, o Conselho Deliberativo -



responsável pela gerência do recurso - e toda a estrutura organizacional e operacional do fundo. O desenvolvimento inicial do FRAS contou com o incentivo financeiro de R\$ 15.000 (quinze mil reais) da Cooperação Internacional Manos Unidas, através do projeto Rede de Feiras Agroecológicas, dividido em quinze acessos de R\$ 1.000 (mil reais) individual ou em grupo.

Além do Conselho Deliberativo, formado por 6 pessoas, há um Comitê Gestor Local - para atuação nos municípios, definidos na Assembleia Geral do FRAS - e acompanhamento técnico (BARROS, 2020). O regimento interno, construído coletivamente, é de conhecimento de todos os envolvidos no processo e delibera as modalidades de acesso, quem está apto à concessão do recurso, o que compete à Gestão do Fundo e como o retorno do recurso será feito. Tendo em vista as transformações do contexto, o regimento pode sofrer alterações conforme o grupo achar necessário nas Assembleias Gerais (Figura 2). Excepcionalmente pelo contexto da pandemia, que trouxe consigo um forte contexto de insegurança financeira e alimentar, o recurso inicial do Fundo foi liberado em caráter de urgência, para que as atividades cujo os jovens estavam investindo tivesse um retorno que amenizasse os impactos da pandemia.

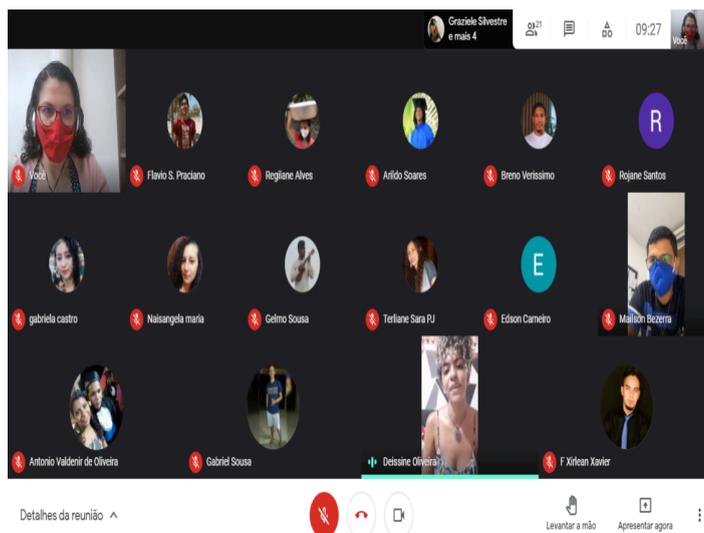


Figura 2 - Reunião online com o GT de juventudes para a construção do regimento interno do FRAS, 2020. Fonte: Arquivo CETRA.

A ação do FRAS vai de encontro ao que preconiza o Estatuto da Juventude, Lei nº Lei nº 12.852, de 5 de de agosto 2013; em sua seção III que versa sobre o Direito à Profissionalização, ao Trabalho e à Renda. No artigo 15, Inciso VI e alíneas, conforme a seguir:

- VI – apoio ao jovem trabalhador rural na organização da produção da agricultura familiar e dos empreendimentos familiares rurais, por meio das seguintes ações:
- a) estímulo à produção e à diversificação de produtos;
 - b) fomento à produção sustentável baseada na agroecologia, nas agroindústrias familiares, na integração entre lavoura, pecuária e floresta e no extrativismo sustentável;



d)

estímulo à comercialização direta da produção da agricultura familiar, aos empreendimentos familiares rurais e à formação de cooperativas;

f) promoção de programas que favoreçam o acesso ao crédito, à terra e à assistência técnica rural (ESTATUTO DA JUVENTUDE, 2013)

O impacto da ação de projetos como o FRAS estimula as juventudes; entrevistando uma das jovens beneficiadas, fica claro esse estímulo. Veja o que Rojane Santos disse: “O recurso do FRAS foi muito importante para o nosso grupo manter a produção do óleo de coco, principalmente por causa da pandemia, onde a gente não podia ir pra feira. Então o valor que a gente acessou veio para fortalecer a nossa produção, sendo jovens que estão inseridos no campo, e também trouxe esperança, pois a gente nunca imaginou que íamos conseguir trabalhar e permanecer na nossa comunidade. [...] É muito gratificante, gratidão ao projeto, a Rede, CETRA e a todos envolvidos.”

Cerca de 15 jovens realizaram o primeiro acesso, no início de 2021, retornando a quantia emprestada parceladamente, possibilitando novos acessos. Atualmente, p o FRAS Carnaúba conta com 22 jovens acessando o fundo, investindo em galinheiros, irrigação, adubo e matéria prima nos grupos de produção, com vistas a um crescente número de acessos.

Resultados

A experiência do FRAS Carnaúba no território Vales do Curu/Litoral Oeste, inspirou a replicação dessa forma de crédito no território de Sobral no ano de 2021. Através do Projeto Paulo Freire, executado pelo CETRA, três jovens dos municípios de Senador Sá e Moraújo fortaleceram as atividades já desenvolvidas em seus agroecossistemas, possibilitando a geração de renda e a manutenção do sistema rotativo de crédito. As atividades a qual esses jovens investiram vão desde apicultura, ovinocaprinocultura e avicultura, atividades que dentro do contexto de convivência com o semiárido necessitam de uma infraestrutura para um manejo correto. Esses/as jovens estão organizados/as a partir da Rede de Agricultores/as Agroecológicos/as e Solidários do território de Sobral, o que facilitou a replicação da experiência com FRAS Juventudes com jovens desse território.



Figura 3 – Jovens beneficiários do FRAS Carnaúbas. Criação de Alves (A); Beneficiamento do coco (B); Beneficiamento da Araruta (C) e (D) Beneficiamento do coco. Fonte: Autores, 2023.

As juventudes do campo estão mais suscetíveis ao êxodo rural pela dificuldade de terem acesso a forma de crédito que garantam a sucessão rural e a permanência em seus territórios. O acesso às áreas da arte, comunicação, cultura e na geração de renda, permitem que jovens do campo e da cidade sejam protagonistas e façam a diferença em seus territórios.

Agradecimentos

Ao Centro de Estudos do Trabalho e de Assessoria a o Trabalhador e a Trabalhadora - CETRA e a Rede de Agricultores/as Agroecológicos/as e Solidários/as do Vale do Curu/Litoral Oeste, que introduziram essas juventudes no debate da agroecologia e lhes possibilitaram construir autonomia política e organizacional.

Referências bibliográficas

BARROS, Gabriel Campelo. Fundo rotativo agroecológico e solidário (FRAS): uma experiência de autonomia dos agricultores/as familiares no Sertão do Ceará. v. 15 n. 2 (2020): Anais do XI Congresso Brasileiro de Agroecologia, São Cristóvão, Sergipe.

CENTRO DE ESTUDOS DO TRABALHO E DE ASSESSORIA A O TRABALHADOR E A TRABALHADORA. Rede de Feiras Agroecológicas e Solidárias do Ceará. Ceará, 2023. Disponível em: <https://cetra.org.br/projeto/rede-de-feiras-agroecologicas-e-solidarias-do-ceara/> Acesso em: 12 set. 2023.



BRASIL. Institui o Estatuto da Juventude e dispõe sobre os direitos dos jovens, os princípios e diretrizes das políticas públicas de juventude e o Sistema Nacional de Juventude - SINAJUVE. Brasília -DF, 2013.

FUNDO ITAÚ EXCELÊNCIA SOCIAL. Projeto um novo olhar da juventude para o meio rural. Itaú Unibanco/Centro de Estudos do Trabalho e de Assessoria a o Trabalhador e a Trabalhadora. Ceará, 2010. Disponível em: <https://cetra.org.br/projeto/terra-viva-um-novo-olhar-da-juventude-sobre-o-meio-rural/>. Acesso em: 10 set. 2023.

QUIOSQUE AGROECOLÓGICO. Rede de Agricultores Território de Sobral. Sobral – CE, 2023. Disponível em: <https://quiosqueagroecologico.com.br/redes-territoriais/rede-de-agricultores-territorio-de-sobral/> Acesso em: 10 set. 2023.

SILVA, Itanael; VERÍSSIMO, Breno. Juventudes e agroecologia: experiências do protagonismo de jovens rurais. Juventudes y agroecología: experiencias del protagonismo de la juventude rural. Fortaleza: CETRA - Centro de Estudos do Trabalho e de Assessoria ao Trabalhador e à Trabalhadora, 2022. 64 p.